

Pesquisa em Educação no curso de Pedagogia em instituições gaúchas: uma análise dos movimentos de sentidos

Marina Ramos de Carvalho do Nascimento¹ Luiza da Silva Braido²
Ana Sara Castaman³ Liliana Soares Ferreira⁴

Resumo

Este artigo tem como finalidade evidenciar os sentidos de Pesquisa em Educação nos cursos de Pedagogia, presenciais, de Instituições Federais de Ensino do Rio Grande do Sul. Para tanto, a pesquisa configura-se como de base dialética, sendo que a produção e análise de dados aconteceram com a Análise dos Movimentos de Sentidos. Este fundamento teórico-metodológico permite estudar os fenômenos em acordo com o contexto social, político e econômico, por meio de análise discursiva. Desse modo, analisou-se o projeto pedagógico dos cursos de Pedagogia presenciais de 18 instituições federais de ensino do Rio Grande do Sul. Como resultados, percebeu-se que a licenciatura em questão, sintonizada com a legislação, reduziu os componentes denominados e centrados na Pesquisa em Educação, fazendo com que a mesma seja desenvolvida em poucos componentes curriculares. Em decorrência, o caminho curricular trilhado pelos egressos deste currículo aponta para uma profissão de caráter prático, centrada na Pedagogia para o ambiente escolar e nos desafios da produção do conhecimento.

Palabras-chave: Pesquisa em Educação, Pedagogia, Análise dos Movimentos de Sentidos.

Research in Education in the Pedagogy course in institutions in Rio Grande do Sul: an analysis of the movements of meaning

Abstract

This article aims to highlight the meanings of Research in Education in face-to-face Pedagogy courses at Federal Education Institutions in Rio Grande do Sul. To this end, the research is configured as a dialectical basis, with the production and analysis of data occurred through the Analysis of Movements of Senses. This theoretical-methodological foundation allows the study of phenomena in accordance with the social, political and economic context, through discursive analysis. Thus, the pedagogical project of the face-to-face Pedagogy courses of 18 federal educational institutions in Rio Grande do Sul was analyzed. As a result, it was noticed that the degree in question, in tune with the legislation, reduced the components named and centered in Research in Education, causing it to be developed in a few curricular components. As a result, the curricular path followed by graduates of this curriculum points to a profession of a practical nature, centered on Pedagogy focused on the school environment and the challenges of knowledge production.

Keywords: Research in Education, Pedagogy, Analysis of the Movements of the Senses.

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Brasil. Email: marinaguria@hotmail.com

² Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Brasil. Email: luizasbraido@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, IFRS - Campus Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul, Brasil. Email: ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br

⁴ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Brasil. Email: anailferreira@yahoo.com.br

Investigación en Educación en el curso de Pedagogía en instituciones de Rio Grande do Sul: un análisis de los movimientos de sentidos

Resumen

El objetivo de este artículo es destacar los significados de la Investigación en Educación en los cursos presenciales de Pedagogía de las Instituciones Educativas Federales de Rio Grande do Sul. Para ello, la investigación se configura como de base dialéctica, con la producción y análisis de datos ocurridos a través del Análisis de los Movimientos de los Sentidos. Este fundamento teórico-metodológico permite el estudio de los fenómenos de acuerdo con el contexto social, político y económico, a través del análisis discursivo. Así, se analizó el proyecto pedagógico de los cursos presenciales de Pedagogía de 18 instituciones educativas federales de Rio Grande do Sul. Como resultado, se constató que la carrera en cuestión, en sintonía con la legislación, redujo los componentes denominado y centrado en la Investigación en Educación, lo que hace que se desarrolle en unos pocos componentes curriculares. Como resultado, el recorrido curricular seguido por los egresados de este plan de estudios apunta a una profesión de carácter práctico, centrada en la Pedagogía enfocada en el ambiente escolar y los desafíos de la producción de conocimiento.

Palabras clave: Investigación en Educación, Pedagogía, Análisis de los movimientos de los sentidos.

INTRODUÇÃO

A Pesquisa em Educação, como a própria denominação indica, investiga fenômenos relativos à área de Educação, institucional ou não, desde como os sujeitos produzem conhecimento até os modos como este conhecimento circula socialmente, em diferentes contextos. Assim descrita, é fundamental nos processos educacionais das e dos professores, entendidos como profissionais da Educação. No âmbito dos cursos de licenciaturas, as pesquisas possibilitam análise e reorientação do trabalho pedagógico, de modo a conectá-lo ao dia a dia dos professores e engendrar modos de produção do conhecimento. Ainda, permitem analisar os movimentos coletivos e as implicações da educação na “[...] sua relação intrínseca com os demais campos da vida humana: o social e, por isso, cultural, o econômico, o político” (Ferreira, 2017, p. 19). No intuito de descrever um conceito de pesquisa, Vieira *et al.* (2019, p. 286) destacam que:

[...] pesquisar significa produzir conhecimento. Assim, não se pode conceber, por exemplo, um professor que somente exerça o ensino; da mesma maneira, é muito difícil acreditar que alguém somente pesquise sem socializar os resultados de sua busca, apesar do isolamento ou do distanciamento de muitos cientistas do contexto social. É preciso que haja uma articulação/imbricação entre as duas dimensões (ensino e pesquisa) – talvez aí resida uma compreensão atual do princípio educativo ensino com pesquisa (Vieira *et al.*, 2019, p. 286).

Diante do exposto, o interesse que deu origem a este estudo considerou a intersecção entre as categorias Pedagogia e Pesquisa em Educação. Justifica-se a reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, visto a Pedagogia ter a maior quantidade de matrículas⁵ entre os cursos de graduação (INEP, 2022) e esta formação possibilita constituírem-se pesquisadores da/em Educação. Ainda, destaca-se que os anseios em relação à pesquisa partiram das alterações curriculares, que ocorreram no Curso. Sendo organizado pela Resolução CNE/CP nº 1 (Brasil, 2006), e tendo o prazo se adaptar à Resolução CNE/CP Nº 1 (Brasil, 2024).

⁵ Severo (2022) ratifica sobre o curso ter uma elevada quantidade de matrículas e discute os diversos desafios que envolvem a formação.

Acredita-se que este trabalho complementar a literatura sobre o currículo nos cursos de Pedagogia do país (Pimenta; Pinto; Severo, 2022) e reafirmar que o processo formativo no Curso de Pedagogia não deve se resumir  docência.

 Pedagogia como curso impõem-se demandas plurais de formao de educadores/as escolares e não escolares em um contexto de intensificao da agenda mercadológica na definio de suas finalidades. Todavia, como profissão, possui um estatuto fragilizado por representaes que a restringem  esfera do magistério na Educao Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, mais ainda, a habilidades de execuo de prescries normatizadas por organismos de gestão das instituies escolares (Pimenta; Pinto, Severo, 2022, p. 3).

A partir desses pressupostos e a fim de evidenciar os sentidos de Pesquisa em Educao nos cursos de Pedagogia presenciais, de Instituies Federais de Ensino, do Rio Grande do Sul (RS), sistematizou-se o estudo realizado com a escrita deste texto. O artigo está dividido em quatro partes: a) descreve o fundamento teórico-metodológico que sustentou o estudo, ou seja, a Análise dos Movimentos de Sentidos (AMS); b) cita fatos e marcos significativos da trajetória histórica do curso de Pedagogia⁶ e a Pesquisa em Educao, visando contextualizá-las; c) apresenta os sentidos encontrados nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) em vigência e nas ementas dos componentes curriculares que abordam o termo “pesquisa” nos cursos e, d) situa as possíveis conclusões e potencialidades da temática.

ANÁLISE DOS MOVIMENTOS DOS SENTIDOS: UMA DESCRIO DO FUNDAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Para a produo de sentidos,  necessário um movimento e percebê-los relativamente ao contexto em que estão inseridos, os sujeitos e as intencionalidades na elaborao da linguagem. Portanto, os sentidos estão imersos em um contexto formado por diversos fatores, compreendidos como econmico, social, político, entre outros. Em constante imbricamento, estes cenários não se excluem e, sim, se coadunam ou se repelem, mantendo-se de alguma forma em intercâmbio. Em meio a essa dilemática situao, os seres humanos produzem e reproduzem sentidos e significados.

Importante destacar que os sentidos são percepes provisórias. Em acordo com seu momento vivencial, a tessitura dos fatos e com os sujeitos pesquisadores, atribuem sentidos “[...] ao real e, ao fazê-lo, criam condies de transformá-lo” (Ferreira; De Toni; Braido; Nascimento, 2019, p. 199-200). Evidencia-se o movimento a partir da ao dos sujeitos e por meio deste se originam os sentidos “[...] ou seja, para que se produza um sentido haverá um movimento” (Braido *et al.*, 2023, p. 09).

A produo de dados⁷ ocorreu por pesquisa bibliográfica e análise documental. A pesquisa bibliográfica consistiu na leitura sistemática de livros, capítulos de livros e artigos e pautou-se em

⁶ Não se pretende reconstruir toda a historicidade do curso de Pedagogia, já que há pesquisas neste âmbito, como de Brzezinski (1996), Silva (1999), Cruz (2011), Saviani (2012), Ferreira (2022), Crespi e Nbile (2018), entre outros.

⁷ Estes dados integram a pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), “Os Cursos de Pedagogia nas IES Brasileiras: análises das dimensões teórico-científicas e prático-organizacionais”, realizada pela Rede Nacional de Pesquisadores em Pedagogia (RePPed) desde 2023.

autores que estudam sobre o campo da Pedagogia. Já, a análise documental baseou-se nos PPC de todas as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do RS que ofertam o Curso de Pedagogia na modalidade presencial. Compreende-se Projetos Pedagógicos como “[...] enunciados organizados e expressos pelos sujeitos, mediante uma intencionalidade, um objetivo em relação aos interlocutor (es), preestabelecido e teleologicamente elaborado” (Ferreira, 2020, p. 4), portanto, são discursos⁸. Deste modo, entre o que o discurso expressa e a sua materialidade encontram-se explícitas ou não as perspectivas dos cursos, ao mesmo tempo em que projetam e registram o modo como trabalham (Ferreira, 2020).

Após mapear as IES públicas com Cursos presenciais de Pedagogia, segundo a lista fornecida pelo e-MEC⁹, selecionou-se os PPC da/do: Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), *campus* Jaguarão (Unipampa, 2015); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), nos *campi* de Alvorada, Bento Gonçalves, Farroupilha e Vacaria (IFRS, 2018a, 2018b, 2019a, 2019b); Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), nos *campi* de Alegrete, Bagé, Cruz Alta, Osório, São Francisco de Paula e São Luiz Gonzaga (UERGS, 2021); Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no *campus* Erechim (UFFS, 2018); Universidade Federal de Pelotas (UFPel), *campus* Pelotas, dois cursos (UFPEL, 2012, 2021); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), *campus* Santa Maria, dois cursos (UFSM, 2019a, 2019b); Universidade Federal do Rio Grande (FURG), *campus* Rio Grande (FURG, 2018) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), *campus* Porto Alegre (UFRGS, 2019). Todos esses se enquadravam nos critérios da pesquisa: cursos de Pedagogia públicos e presenciais em oferta.

Para a análise dos PPCs selecionados, optou-se pela sua versão digital, disponível no *site* da Instituição. No intuito de compreender a historicidade dos Cursos em questão, realizou-se a leitura perscrutadora da apresentação/caracterização dos PPCs. Nos PPCs iniciaram-se as buscas pelo descritor ‘pesquisa’, organizando as referências encontradas em tabelas, categorizando-as. Explica-se que “A categorização caracteriza a imersão do pesquisador nos dados e a sua forma particular de agrupá-los segundo sua compreensão” (Szymanski; Almeida; Prandini, 2004, p. 75). Foram estratégias: a) seleção dos discursos, realizando uma pré-classificação por similaridades; b) elaboração de tabelas que possibilitaram organizar, sistematizar e analisar os dados; c) leitura, releitura e análise dos materiais (Ferreira, 2022). Na sequência, buscou-se:

[...] os movimentos entre a totalidade e o específico, entre causas e consequências, os contraditórios, as recorrências, destacando as evidências orientadoras de argumentos e defesas, além de sistematizações relativas à problematização originária dessa pesquisa (Ferreira, 2022, p. 8).

Evidenciaram-se os seguintes sentidos: a) pesquisa científica na pós-graduação *stricto sensu*; b) pesquisa da Educação; c) pesquisa acadêmica e; d) aprimoramento da prática.

⁸ Os discursos produzidos a partir das relações sociais são ideológicos “[...] porque, a dizer o mundo, representá-lo e conceituá-lo, os discursos o fazem de acordo com os interesses de classe” (Cury, 1986, p. 46). Ferreira (2020) alude que os discursos evidenciam o que os sujeitos pensam e produzem; aglutinam sentidos e significados e, mais, podem ser formais e informais, acadêmicos ou não. “Assim, o discurso é materialidade. Está na base desta, sustenta-a, alimenta-a de sentidos e possibilita o movimento dos sujeitos, em inter-relação” (Ferreira, 2020, p. 10).

⁹ Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>

Tendo em vista estas premissas, passa-se as sínteses e os constructos argumentativos, ou seja, os sentidos evidenciados a partir da análise dos PPCs de Pedagogia das IES públicas do RS e as análises procedidas. Essas evidências de sentidos somente foram possíveis ao cotejar, comparar, tabelar e interpretar os dados produzidos. Nessa perspectiva, a AMS exige uma atenção intensa dos pesquisadores, pois recorrências, ausências, substituições, referências, entre outras, são índices para o trabalho de análise e, em consequência, obtenção de grupos de sentidos para o estudo.

Antes de se passar à análise dos sentidos, organizados nos três grupos antes referidos, recuperam-se aspectos significativos sobre o curso de Pedagogia e, nele incluída, a Pesquisa em Educação.

| O CURSO DE PEDAGOGIA E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Conforme Pimenta, Pinto e Severo (2022), no Brasil, há oito décadas, o curso de Pedagogia, a sua expressão acadêmica e a sua constituição como *lócus* de formação de pedagogos para processos (não) escolares e de produção do conhecimento, são marcadas por desafios oriundos de fatores contextuais e de fundamentos teórico-conceituais. Estes elementos justificam indefinições e crises identitárias, fragilizam o seu campo teórico de referência e, muitas vezes, sucumbem às pressões de ideologias hegemônicas na sociedade capitalista (Pimenta; Pinto; Severo, 2022). Isto porque, acredita-se, o Ensino Superior coaduna-se com os movimentos do capital, alterando-se de modo a garantir que uma força de trabalho o mais especializada possível esteja à disposição, adaptando-se aos contextos produtivos privilegiados socialmente. Nas décadas de 1980 a 2000, por exemplo, no Brasil, havia necessidade de programadores e analistas de Sistemas de Informação. Nos últimos anos, demanda-se *experts* em Inteligência Artificial. Ou seja, o Ensino Superior responde o mais rapidamente possível ao que lhe exige a sociedade capitalista.

Especificamente abordando o curso em questão, observa-se que, durante os impactos do movimento escolanovista¹⁰ e a luta pela garantia de estudos e condições de trabalho dos professores (em sua maioria, leigos), o Curso de Pedagogia tornou-se licenciatura. Eram tempos de instalação do Ensino Superior no país, portanto, expectativa de profissionais mais especializados. Nesse âmbito, o curso foi instituído por meio do Decreto Lei nº 1.190 (Brasil, 1939). O referido Decreto

[...] reorganizou a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade Nacional de Educação, instituídas em 1937, que unificadas passaram a se denominar Faculdade Nacional de Filosofia, dividida em quatro seções: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia, que incluía mais uma, a Didática (Cruz, 2008, p. 47).

Conforme Fiorin (2012), a organização curricular ficou conhecida como esquema 3+1, consistindo em três anos de Curso para bacharel, e mais um ano de aulas didáticas para formar-se licenciado. Essa configuração acabou “[...] fragmentando a educação, aprendendo primeiramente a teoria, formando-se em bacharel e após tendo aulas de didática” (Braido, 2018, p. 32). Entretanto, os

¹⁰ “O movimento da Escola Nova teve seu início, no Brasil, durante a década de 1920. Ele teve como uma de suas metas: eliminar o ensino tradicional que mantinha fins puramente individualistas, pois buscava princípios da ação, solidariedade e cooperação social. Para isto, propunha a introdução de novas técnicas e idéias [Sic.] pedagógicas” (Ribeiro, 2004, p. 172).

anos dedicados aos estudos teóricos não favoreceram a formação de cientistas, pois o próprio Curso tinha como foco a formação profissional de professores técnica e dicotômica “[...] desvinculada do desenvolvimento de pesquisa” (Saviani, 2012, p. 34), o que contribuía para a separação do “[...] profissional do cientista” (Saviani, 2012, p. 34).

Tendo em vista o Curso objetivar que os egressos fossem ou professores ou técnicos para o trabalho em Educação, a Pesquisa aparece no currículo apenas com a reforma universitária, Lei nº 5.540 (Brasil, 1968). Esta legislação, que ensejou uma nova regulamentação para o curso de Pedagogia, inseriu um componente curricular opcional que se denominava “Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica”. Constata-se que neste período a pesquisa na área da Educação era difundida como um espaço de testes educativos, uma vez que havia muitas escolas experimentais e colégios de aplicação. Além disso, na mesma época eram criados órgãos de apoio à Pesquisa em Educação, como o hoje denominado Instituto Nacional de Pesquisas Pedagógicas Anísio Teixeira (INEP). Este modelo permaneceu orientando os cursos de Pedagogia, nas Instituições de Ensino Superior (IES), até a alteração formal deste com as Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2006.

No ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394 (Brasil, 1996), descreve a pesquisa como um meio de produzir Educação. No capítulo IV, sobre a Educação Superior, o Artigo 43 aponta como uma das finalidades da Educação: “[...] incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive” (Brasil, 1996, s/p). Ou seja, é por meio da pesquisa que se consegue perceber as articulações da sociedade. Correlatamente, constituem-se ações e percepções que geram diferenciadas respostas comportamentais à realidade. Nesta mesma direção, Saviani (2012) defende espaços específicos para pesquisas no curso de Pedagogia:

São essas as coordenadas a partir das quais, em meu entendimento, se deve urgentemente organizar, no âmbito das instituições de ensino superior, o espaço específico para os estudos e pesquisas educacionais que, em nível da graduação, gira em torno do curso de pedagogia. Sem isso, os alunos passarão pelos cursos, adquirirão um diploma universitário, mas não ultrapassarão o nível da doxa, reduzindo-se a formação de nível superior a uma mera formalidade, um ato cartorial (Saviani, 2012, p. 34).

Percebe-se, conforme Saviani (2012), a grande e necessária influência da Pesquisa em Educação nos Cursos de Pedagogia. O objetivo seria não somente aprender a pesquisar, mas que as/os pedagogas/os compreendam a Pedagogia e a Pesquisa para além das formalidades do curso de nível superior. Igualmente, que consigam, ao final do Curso, descrever a diversidade de temáticas, enfoques, métodos e contextos que envolvem o campo da Educação, de modo a constituir uma “[...] percepção compreensiva do mundo, dos sujeitos e do trabalho pedagógico” (Ferreira, 2017, p. 178), alicerçando seu trabalho.

As já mencionadas Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CP Nº 1 (Brasil, 2006), apresentam outro sentido em relação à pesquisa para o Curso de Graduação em Pedagogia. Admitem que as/os pedagogas/os ao se formarem têm que considerar uma articulação de diversos fato-

res, quais sejam: a) pesquisa; b) extensão; c) saber acadmico; d) prática educativa. Ensejam uma articulao destes fatores, e na busca sobre qual o lugar social da Pesquisa no Curso de Pedagogia, encontra-se, na referida legislao, um sentido para o pesquisar, na medida em que prevê que as/os egressas/os deverão

XIV–realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organizao do trabalho educativo e práticas pedagógicas (Brasil, 2006, s.p.).

O sentido da pesquisa para o curso de Pedagogia remete a um aprimoramento da prática, ou seja, aplica-se a pesquisa para realizar estudos e prezando o desenvolvimento do trabalho dos professores. Destaca-se que, em nenhum momento da legislao, a pesquisa tem como foco a articulao dos estudos dos fenmenos que circundam a Educao, como previsto na LDBEN de 1996.

Ao buscar o termo “pesquisa”, na Resoluo N 2 (Brasil, 2015), diretriz que diz respeito à formao inicial em nível superior e à formao continuada, resultaram 18 repeties. Ademais, são apontados diversos sentidos sobre pesquisa, sendo eles: a) aprimoramento da prática educativa; b) pesquisa da Educao; c) pesquisa científica na pós-graduao *stricto sensu*; e d) pesquisa acadêmica. Difere-se a pesquisa como aprimoramento da prática da Pesquisa em Educao. A primeira remete às buscas realizadas para melhorar o seu trabalho, ou seja, métodos e técnicas que alteram a Didática, convergindo para o que se poderia descrever como uma aula melhor. Já a segunda refere-se à pesquisa sobre a realidade dos estudantes e da comunidade escolar. Por sua vez, a pesquisa científica na pós-graduao *stricto sensu* propõe a pesquisa restrita a este âmbito. Enquanto, na graduao, a pesquisa é apresentada por seus métodos, técnicas, e “modos de atuao”. Ou seja, há uma correlao entre a forma como a Pesquisa é trabalhada no Ensino Superior e o prescrito na Resoluo de 2015.

Diferentemente ocorre na Resoluo CNE/CP N 2 (Brasil, 2019), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formao Inicial de Professores para a Educao Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formao Inicial de Professores da Educao Básica (BNC-Formao). Realizou-se uma busca do termo “pesquisa” neste documento e resultaram 12 repeties. Agrupados, os sentidos sobre pesquisa foram esses: a) competência do/a professor/a; b) competências do curso; c) pesquisa na/da escola. A primeira diz respeito às competências que a/o professor/a deve adquirir ao longo do Curso para a realizao da pesquisa. Já a segunda, em relao ao Curso, deve propor em seu currículo avaliaes, a partir das pesquisas, para melhorar a qualidade para a formao básica. E, por fim, a terceira é a relao da pesquisa na/da escola. Sendo assim, durante o Curso, a prática solidifica os conhecimentos adquiridos, e, na escola, aparece como um momento para se resolver os “problemas” da escola a partir da pesquisa.

Em suma, percebe-se que na Resoluo n 2 (Brasil, 2015), a Pesquisa está voltada para o ensino, pesquisa e extensão. Já na Resoluo CNE/CP N 2 (Brasil, 2019), a pesquisa aparece como um

momento da prática e vice-versa. Ainda, na Resolução de 2015, a pesquisa fica no âmbito acadêmico e na de 2019 está subsumida à pesquisa na prática, objetivamente no contexto da escola.

Com este cenário e esta desarticulação em relação à Pesquisa em Educação postos em relevo, passa-se à análise dos sentidos elaborados na correlação com as categorias e com o fundamento teórico-metodológico do estudo.

CURSO DE PEDAGOGIA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO SUL E PESQUISA EM EDUCAÇÃO: SENTIDOS EVIDENCIADOS

Nesta seção, situa-se o Curso de Pedagogia das IES públicas do RS na relação com a Pesquisa em Educação e evidencia-se os sentidos encontrados nos PPCs em vigência e nas ementas dos componentes curriculares que abordam Pesquisa.

Breve cronologia dos cursos de Pedagogia em instituições gaúchas

O Curso de Pedagogia da UFRGS foi criado em 1942, configurando-se no mais antigo do RS. Identifica-se que somente 28 anos depois foi inaugurado, na UFSM, em 1970, o Curso Diurno de Pedagogia. Em 1978, deu-se a criação do Curso Diurno na UFPel. Em 1998, 20 anos depois, foi criado o Curso na FURG. Logo, esses são os quatro Cursos de Pedagogia mais antigos do RS, concebidos ainda no século passado.

A implementação desses cursos deu-se em contextos históricos diferenciados, de modo a abarcar a) mudanças políticas significativas: da democratização, passando pelo Estado Novo, novamente democratização, Estado Civil e Militar e, finalmente, outro período democrático; b) mudanças econômicas: da produção agrícola à incipiente industrialização; c) mudanças conceituais na Educação: fomento à Pedagogia Tradicional até hoje instalada, início do escolanovismo, movimento freireano, educação sob a influência do tecnicismo, diversidade de concepções educacionais. Todos esses aspectos determinaram os avanços no Ensino Superior: expansão e democratização do acesso.

Na virada do século, até os dias de hoje, foram implantados 13 Cursos de Pedagogia, sendo eles: UERGS, *campus* Cruz Alta e *campus* Osório, em 2001; *campus* Alegrete e *campus* São Francisco de Paula, em 2002, no mesmo ano de criação do Curso de Pedagogia da UERGS, *campus* Bagé. Em 2006, houve a criação de três cursos, na UNIPAMPA, na UFPel e na UFSM, cursos noturnos. Em 2009 foi criado o Curso de Pedagogia no *Campus* de Erechim, da UFFS, que tem sua reitoria em Santa Catarina. O Curso de Pedagogia da UERGS, *campus* São Luiz Gonzaga, foi criado no ano de 2010, assim como o curso do IFRS, *campus* Bento Gonçalves. Posteriormente, os cursos mais recentes são do IFRS, *campus* Farroupilha, em 2011, *campus* Vacaria, em 2017 e *campus* Alvorada no ano de 2019.

São inúmeras as diferenças entre as condições de oferta do curso no diurno se comparada em relação ao noturno. Como exemplo, Carvalho (2012), em sua dissertação, expõe que alguns

professores afirmam exigir mais dos estudantes de cursos diurnos, por terem mais tempo para se dedicar, mesmo que estes se apresentem mais imaturos que os estudantes do noturno, interferindo no comprometimento com a formação no curso.

Sentidos da Pesquisa em Educação nos cursos de Pedagogia

Para a análise dos PPCs, obteve-se sua versão digital, disponível nos *sites* das Instituições, totalizando 18 cursos de Pedagogia, abrigados em oito IES. Estes PPC's estão pautados pela Resolução N° 2 (Brasil, 2015). Apesar de a Resolução CNE/CP N° 2 (Brasil, 2019) ser conhecida, os Cursos tinham um prazo até março de 2024 para estar consoante com esta legislação. No momento, esta situação se encontra um tanto dúbia. Aguarda-se publicação de Diretrizes, já aprovadas, ainda neste primeiro semestre de 2024.

Destaca-se que a UERGS oferta seis cursos em diferentes *campi* com o mesmo PPC, perfazendo 13. Tal situação não deixou de ser percebida, porque indica haver a noção de que um mesmo projeto pedagógico pode ser adaptado a diferentes contextos, contrariando o que se entende por PPC: um projeto construído com a comunidade para desenhar, planejar e garantir um determinado curso para uma determinada realidade. Por sua vez, duas IES, a UFSM e UFPel, ofertam dois Cursos de Pedagogia cada, sendo um noturno e outro diurno, com diferentes PPCs. Tais situações parecem se coadunar com a compreensão de PPC acima referida.

Mapeou-se os componentes curriculares dos Cursos de Pedagogia do RS que contivessem em sua nomenclatura a palavra “pesquisa”, configurando os dados constantes no Quadro 01.

Quadro 01–Componentes curriculares sobre pesquisa nos Cursos de Pedagogia

IES	<i>Campus</i>	Ano de criação	Turno	Ano do PPC	Componente(s) Curricular(es)	Carga Horária
UNIPAMPA	Jaguarão	2006	Noturno	2015	Pesquisa: aspectos históricos, teóricos e metodológicos.	60h
IFRS	Alvorada	2019	Noturno	2019a	Introdução à Pesquisa; Pesquisa em Educação.	66h 66h
	Bento Gonçalves	2010	Noturno	2018a	Pesquisa em Educação I; Pesquisa em educação II.	33h 66h
	Farroupilha	2011	Noturno	2018b	Pesquisa em Educação.	33h
	Vacaria	2017	Noturno	2019b	Pesquisa em Educação.	66h

UERGS	Alegrete	2002	Diurno e Noturno	2021	Metodologia de Pesquisa; Metodologia de Pesquisa II.	30h 30h
	Bagé	2002	Noturno			
	Cruz Alta	2001	Noturno			
	Osório	2001	Diurno e Noturno			
	São Francisco de Paula	2002	Noturno			
	São Luiz Gonzaga	2010	Noturno			
UFFS	Erechim	2009	Noturno	2018	A Pedagogia como ciência e o campo profissional do pedagogo.	60h
UFPEL	Pelotas	1978	Diurno	2021	Pesquisa em Educação I;	45h
					Pesquisa em Educação II.	40h
	Pelotas	2006	Noturno	2012	Pesquisa em Educação I;	45h
					Pesquisa em Educação II.	30h
UFSM	Santa Maria	2005	Noturno	2019a	Pesquisa e Docência.	45h
	Santa Maria	1970	Diurno	2019b	Pesquisa e Docência.	45h
FURG	Rio Grande	1998	Diurno e Noturno	2018	Fundamentos e Metodologia da Pesquisa em Educação.	60h
UFRGS	Porto Alegre	2014	Diurno	2019	Pesquisa em Educação.	45h

Fonte: As autoras, com base nos PPCs das instituições, 2023.

Chamou a atenção o fato de haver mais de um componente curricular em sequência no IFRS e na UFFS, denotando um lugar relevante para a Pesquisa em Educação, na medida em que se distribui mais tempo de oferta.

Quando observadas as ementas das unidades curriculares dos Cursos de Pedagogia (Quadro 01), constatou-se três diferentes sentidos em relação à finalidade da pesquisa: I) pesquisa acadêmica, centra-se na divulgação de métodos e/ou aportes metodológicos para o planejamento da pesquisa, os seus elementos constitutivos e a produção de conhecimento; II) pesquisa para divulgar aspectos da ciência e pesquisa educacional, incentivando a capacitação crítica dos/as professores/as pesquisadore/as e, em conformidade, com os desafios de seu tempo; III) pesquisa para orientar a prática e a busca de métodos e alternativas, culminando na alteração didática.

Ao analisar as demais peculiaridades sobre a pesquisa nos Cursos de Pedagogia, percebeu-se que há unidades sem a nomenclatura de “pesquisa”, como, por exemplo, aquelas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso. Entretanto, ainda que não sejam descritas pela denominação, imagina-se que se constituam em estudos sobre como elaborar um projeto, pesquisar e sistematizar o estudo realizado para apresentá-lo à comunidade. Também constatou-se duas unidades curricula-

res de “Práticas Investigativas” e “Processos Investigativos” em Educação, indicando uma alteração da terminologia e, subsumindo a pesquisa aos estudos sobre currículo.

Em suma, mapear os sentidos de Pesquisa em Educação nos Cursos de Pedagogia não foi tarefa simples. Demandou esta sistematização para que se pudesse vislumbrar os movimentos realizados e o desalinhamento dos sentidos da pesquisa. Ao considerar o contexto social em que se vive em uma perspectiva mais ampla, identifica-se que os sentidos propostos em relação à Pesquisa em Educação variam, ausentam-se ou incluem-se no âmbito dos conhecimentos didáticos.

Como síntese deste estudo, averiguou-se que, quando se aborda como pesquisa acadêmica, refere-se a um estudo da pesquisa, conhecendo os fundamentos teóricos e metodológicos que a constituem. Deste modo, reduz e define apenas a um passo a passo para conhecer um fenômeno ou objeto de estudo. Por Pesquisa da Educação, entende-se a análise de fenômenos, resultando em estudo amparado por arcabouço metodológico. Admite-se também as buscas que os professores realizam em relação aos estudantes e/ou a comunidade em que trabalha, desde que substantiadas por aporte teórico-metodológico. Nesse viés, quando se remete à pesquisa realizada por grupos ou por linhas de pesquisa, e se estimula o/a estudante pesquisador/a, identifica-se como pesquisa científica na pós-graduação, especialmente, na *stricto sensu*. Entretanto, nos dados analisados, observou-se que, na maioria dos casos, a pesquisa está relacionada com a prática desenvolvida pelos professores, ou seja, aplicada para aprimorar sua prática, como se todo o seu trabalho fosse uma prestação de contas e é necessário repensá-lo.

A Pesquisa em Educação preza pela articulação de diversos fatores, de pesquisas em prol da compreensão, expansão, sedimentação e promoção da área. É mais do que necessário compreender esses sentidos destacados ao longo do estudo, a fim de evidenciar aqueles que a Pesquisa em Educação tem assumido nos Cursos de Pedagogia. Preza-se por uma Pedagogia para além da docência, já que “Todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. Um professor é um pedagogo, mas nem todo pedagogo precisa ser professor” (Libâneo, 2006, p. 850).

Com todo este cenário de mudanças sobre a pesquisa no Curso de Pedagogia, percebe-se que os componentes curriculares de Pesquisa em Educação definem o seu foco ao aprimoramento e aprofundamento teórico-metodológico de sua prática, ou seja, busca-se uma defesa para as suas ações, como se demandasse uma prestação de contas em relação a seu trabalho. Alinhada com perspectivas globais neoliberais¹¹, a pesquisa é difundida, nos Cursos de Pedagogia, associando-se às perspectivas da *accountability*, traduzindo é a responsabilidade, isto é “[...] a necessidade de se prestar contas à sociedade” (Campos, 2009, p. 280), normalmente encontradas quando se utiliza de recursos públicos, entretanto destaca-se que esta perspectiva está “[...] em todas as áreas de atuação” (Campos, 2009, p. 280), principalmente na educação, “[...] reforçando a preferência por estratégias que permitam comparações e induzam a uma competição por melhores resultados (Campos, 2009,

¹¹ “[...] o discurso educativo do neoliberalismo configura-se a partir de uma reformulação dos enfoques economicistas do ‘capital humano’” (Gentili, 1995, p. 193).

p. 280). Reitera-se o argumento anteriormente apresentado de haver uma associação entre o que se realiza no Ensino Superior e os movimentos do capital, de modo que estes coordenam aquele.

Retomar a Pesquisa em Educação em sua gênese e, com isso, configurar uma definição operacional e explícita da Pesquisa em Educação no Curso de Pedagogia, tanto nas normativas quanto nos PPCs, pode ser um modo de ampliar o escopo epistêmico e, em consequência, a abrangência do Curso. Além disso, tende a se converter em uma maior cientificização do conhecimento produzido, quem sabe até gerando uma aproximação maior entre Pedagogia e ciência, em detrimento do excesso de práticas, metodologias, não raramente desconexas em relação ao contexto educacional e a uma perspectiva teórica, conforme se observou nos ementários constantes nos PPCs.

À GUIA DE CONCLUSÃO

Em suma, os sentidos de Pesquisa em Educação nos cursos de Pedagogia não são compreendidos de modo lógico, organizado e visando a fortalecer o Curso. A sistematização do estudo levou a perceber os movimentos realizados e o desalinhamento dos sentidos da pesquisa. Ao considerar o contexto social em que se vive, evidencia-se que os sentidos propostos em relação à Pesquisa em Educação variam. E isto não permite afirmar que seja algo promissor, na medida em que também se constatou que são dúbios, imprecisos ou restritos a metodologias, em vez de constituir pesquisadoras/es sobre os fenômenos educacionais.

Do ponto de vista histórico, foi possível entender que, com o primeiro curso de Pedagogia no Brasil, em 1939, não havia o componente curricular de Pesquisa em Educação. Na realidade prevalecia-se pelo distanciamento do/a professor/a e do cientista, posto que ciência educacional era um conceito alheio ao cotidiano da época.

A pesquisa apenas aparece no curso de Pedagogia com a Reforma Universitária (Lei 5.540) no ano de 1968, sendo um componente curricular opcional que se remetia aos “métodos e técnicas de pesquisa pedagógica”, associando-se então aos conhecimentos metodológicos. Neste momento, a pesquisa é percebida como um espaço para o aprimoramento da prática. Muito difundidos neste período, as escolas e colégios de aplicação serviam como apoio para os professores, e a pesquisa proporciona este espaço para o/a professor/a pensar e planejar seu trabalho. Os/as egressos/as do Curso converteram-se em pesquisadores de suas práticas, esgotando-se em produzir aula e entender a aula, tendo por referências o próprio trabalho.

Em 1996, com a terceira Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, em vigor, insere-se um novo sentido para a pesquisa, muito mais amplo, apresentando-se na tentativa de articular todos os conhecimentos para a promoção do ser humano. Entretanto, este sentido não é potencializado pelas seguintes políticas educacionais que afetaram o Curso: a Resolução CNE/CP 01/2006 e a Resolução 02/2015. A Resolução CNE/CP N° 1 (Brasil, 2006) corrobora com a perspectiva da pesquisa para aprimoramento da prática, difundida com a reforma universitária, por sua vez, a Resolução N°

2 (Brasil, 2015) descreve 4 sentidos para a pesquisa, sendo eles: a) pesquisa científica na pós-graduação *stricto sensu*; b) pesquisa da educação; c) pesquisa acadêmica e; d) aprimoramento da prática.

Quando aborda a pesquisa como pesquisa acadêmica, refere-se a um estudo da pesquisa e de seus processos, conhecendo os fundamentos teóricos e metodológicos que fazem parte da pesquisa. Deste modo, reduz e define a pesquisa apenas a um passo a passo para conhecer um fenômeno ou objeto de estudo. Por pesquisa da educação, entende-se as buscas que os professores realizam em relação aos estudantes ou a comunidade em que trabalha. Quando se remete à pesquisa realizada por grupos de pesquisa, ou por linhas de pesquisa, e estimula-se a/o estudante pesquisador/a, evidencia-se o sentido denominado de pesquisa científica na pós-graduação. Na maioria dos casos apresentados, a pesquisa está muito relacionada com a prática desenvolvida pelos professores, ou seja, aplicam a pesquisa para aprimorar sua prática, como se todo o seu trabalho fosse uma prestação de contas e, portanto, é necessário repensá-lo. Deste modo, dão continuidade ao que já se vivenciava nas décadas de 1960 e 1970.

Todavia, propõe-se pensar a Pesquisa em Educação em perspectiva contrária a todos estes sentidos apresentados, mesmo que, ainda sim, englobe todos, pois preza pela articulação de diversos fatores, de diversas pesquisas em prol da promoção e expansão da área. Portanto, é mais do que necessário compreender esses sentidos destacados ao longo do estudo imersos em uma totalidade em que preza o capital, e, deste modo, deslindar as categorias e mostrar os sentidos que a Pesquisa em Educação tem assumido. Acredita-se que assim procedendo, potencializando a Pesquisa em Educação nos cursos de Pedagogia pode-se objetivar uma maior e mais científica apropriação dos fenômenos, aproximando pedagogas/os de cientistas em Educação.

REFERÊNCIAS

BRAIDO, Luiza da Silva. **Valorização profissional e feminização dos professores**: um estudo a partir do curso normal do instituto estadual de educação Olavo Bilac, de Santa Maria/RS, entre 1901 e 1970. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

BRAIDO, Luiza da Silva *et al.* Análise dos Movimentos de Sentidos na pesquisa em Educação. **Revista Brasileira De Educação**, v. 28, e280087, 2023.

BRASIL. **Decreto-lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939**. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 16 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, DF. Congresso Nacional, 1989. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-normaatualizada-pl.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 19 jan. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**, licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 19 jan. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de jul. de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 19 jan. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 16 mar. 2024.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores**. São Paulo: Papyrus, 1996.

CARVALHO, Wirla Risany Lima. Da alvorada ao ocaso: estudo de caso sobre a avaliação da aprendizagem em Cursos de Pedagogia diurno e noturno em uma instituição de ensino superior da rede pública. 2012. 148 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3040>. Acesso em: 5 nov. 2023.

CAMPOS, Maria Malta. Para que serve a pesquisa em educação? **Cadernos de Pesquisa [online]**, v. 39, n. 136, p. 269-283, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742009000100013>. Acesso em: 19 jan. 2022.

CRESPI, Livia; NÓBILE, Márcia Finimundi. Trajetória histórica do curso de graduação em Pedagogia: principais documentos legais e contexto atual da oferta no Brasil. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 319–335, 2018. DOI: 10.14244/198271992309. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2309>. Acesso em: 5 nov. 2023.

CRUZ, Giseli Barreto da. **Da história do Curso de Pedagogia e a formação do pedagogo no Brasil**. O Curso de Pedagogia no Brasil na visão de Pedagogos Primordiais. 2008. 302f. Tese (Doutorado em Educação) – PUC–Rio, Rio de Janeiro.

CRUZ, Gisele Barreto da. **Curso de Pedagogia no Brasil: História e Formação com Pedagogos Primordiais**. Rio De Janeiro: Wak Editora, 2011.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

FERREIRA, Liliana Soares. **Trabalho Pedagógico na escola: sujeitos, tempo e conhecimentos**. Curitiba: CRV, 2017.

FERREIRA, Liliana Soares. Discursos em análise na pesquisa em educação: concepções e materialidades. **Revista Brasileira Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, e250006, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019250006>. Acesso em: 27 mar. 2022.

FERREIRA, Liliana Soares. Análise dos movimentos de sentidos sobre trabalho pedagógico na pesquisa em educação. **Revista Brasileira de Educação** [online]. v. 27, e270014, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27570174008>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FERREIRA, Liliana Soares; DE TONI, Dulcineia Libraga Papalia; BRAIDO, Luiza da Silva; NASCIMENTO, Marina Ramos de Carvalho do Nascimento. “Trabalho pedagógico e valorização profissional: uma análise na historicidade do curso normal no Rio Grande do Sul”. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 38, p.197-219, set./dez. 2019.

FIORIN, Bruna Pereira Alves. **Trabalho e pedagogia: considerações a partir dos discursos de pedagogas na escola**. 2012. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

GENTILI, Pablo. O que há de novo nas novas formas de exclusão na educação? neoliberalismo, trabalho e educação. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 191-202, jan./jun. 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71754>. Acesso em: 10 nov. 2023.

INEP–Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2021**. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 16 mar. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Bento Gonçalves, 2018a. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/ensino/superior/licenciatura-em-pedagogia/>. Acesso em: 8 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Farroupilha, 2018b. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/farroupilha/cursos/superiores/curso-superior-de-licenciatura-em-pedagogia/>. Acesso em: 8 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Alvorada, 2019a. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/alvorada/cursos/licenciaturaem-pedagogia/>. Acesso em: 8 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Vacaria, 2019b. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/vacaria/ensino/cursosuperiores/licenciatura-em-pedagogia/>. Acesso em: 8 fev. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 843- 876, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Panorama da Pedagogia no Brasil: ciência, curso e profissão. **Educação em Revista**, v. 38, p. 1-17, 2022.

RIBEIRO, Elisabete Aparecida. Democracia pragmatismo e escola nova no Brasil. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 4, n. 2, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. 2. Ed. Campinas, Autores Associados, 2012.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. As práticas didáticas de professores formadores como fator de (des)engajamento acadêmico no ensino superior: perspectivas de estudantes de licenciaturas. *In: Anais do XXVI EPEN- ANPED Nordeste*. São Luís: UFMA, 2022.

SILVA, Carmen Bissoli da. **O curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas: Autores Associados, 1999.

SZYMANSKI, Heloisa; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. 2021. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202201/19150530-ppc-pedagogia-2021-finalformatado-biblioteca.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Jaguarão, 2015. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/pedagogia>. Acesso em: 8 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Pelotas, 2021. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/1900>. Acesso em: 8 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Pelotas,

2012. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/1920>. Acesso em: 8 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia.** Santa Maria, 2019a. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santamaria/pedagogia/pedagogia-noturno/>. Acesso em: 8 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia.** Santa Maria, 2019b. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santamaria/pedagogia/>. Acesso em: 8 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia.** Rio Grande, 2018. Disponível em: <https://ie.furg.br/gradua%C3%A7%C3%A3o/pedagogia.html>. Acesso em: 8 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia.** Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/pedagogia/>. Acesso em: 8 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia.** Campus Erechim, 2018. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclper/2018-0002>. Acesso em: 8 fev. 2023.

VIEIRA, Josimar de Aparecido *et al.* Ensino com pesquisa na educação profissional e tecnológica: noções, perspectivas e desafios. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 12, n. 29, p. 279-298, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/9306>. Acesso em: 10 nov. 2023.

COMO CITAR — APA

Nascimento, M. R. de C. do., Braido, L. da S., Castaman, A. S., & Ferreira, L. S. (2024). Pesquisa em Educação no curso de Pedagogia em instituições gaúchas: uma análise dos movimentos de sentidos. *PARADIGMA*, XLV (Edición Temática 1), e2024019. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2024.e2024019.id1564>

COMO CITAR — ABNT

NASCIMENTO, Marina Ramos de Carvalho do; BRAIDO, Luiza da Silva; CASTAMAN, Ana Sara; FERREIRA, Liliana Soares. Pesquisa em Educação no curso de Pedagogia em instituições gaúchas: uma análise dos movimentos de sentidos. *PARADIGMA*, Maracay, v. XLV, Edición Temática, n. 1, e2024019, Set., 2024. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2024.e2024019.id1564>

HISTÓRICO

Submetido: 17 de abril de 2024.

Aprobado: 20 de julho de 2024.

Publicado: 30 de septiembre de 2024.

EDITOR

Fredy E. González 

ARBITROS

Dos árbitros evaluaron este manuscrito y no autorizaron la publicación de sus nombres